

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

ARTHUR PAIXÃO TELLES DE MENEZES

**AUTORITARISMO À BRASILEIRA:
UM ESTUDO SOBRE A REPRESENTAÇÃO AUTORITÁRIA DE JAIR
BOLSONARO**

Recife/PE

2022

ARTHUR PAIXÃO TELLES DE MENEZES

**AUTORITARISMO À BRASILEIRA:
UM ESTUDO SOBRE A REPRESENTAÇÃO AUTORITÁRIA DE JAIR
BOLSONARO**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca avaliadora, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Ciências Sociais na Universidade Federal de Pernambuco.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Liana Lewis

Recife – 2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

MENEZES, ARTHUR PAIXÃO TELLES DE .

Autoritarismo à brasileira: um estudo sobre a representação autoritária de Jair Bolsonaro / ARTHUR PAIXÃO TELLES DE MENEZES. - Recife, 2022.
44 p.

Orientador(a): Liana Lewis

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Ciências Sociais - Bacharelado, 2022.

1. Fascismo. 2. Representação. 3. Bolsonaro. I. Lewis, Liana . (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

ARTHUR PAIXÃO TELLES DE MENEZES

**AUTORITARISMO À BRASILEIRA:
UM ESTUDO SOBRE A REPRESENTAÇÃO AUTORITÁRIA DE JAIR
BOLSONARO**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca avaliadora, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Ciências Sociais na Universidade Federal de Pernambuco.

Aprovado em 07 /01 /2022

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Liana Lewis

Banca examinadora

Prof. Dr^ª Liana Lewis

Orientadora

Prof. Dr. Thiago Panica Pontes

Avaliador

Prof. Dr. Cristiano Wellington Noberto Ramalho

Avaliador

Dedicatória:

Dedico aos meus pais, que me cuidaram e sempre me apoiaram em tudo.

Ao meu irmão, amigos e todos que passaram por minha vida.

Agradecimentos:

Primeiramente agradeço à minha família, por ter possibilitado toda essa jornada. A minha mãe, Ana Maria, o meu pai, Nelson Telles e meu irmão, Danilo Paixão, por todo o amor, apoio e presença na realização dos meus sonhos.

Também agradeço imensamente aos meus colegas, professores e, em especial, a minha orientadora professora Liana Lewis por toda dedicação e paciência comigo.

Agradeço ao meu amigo Danilo Henrique, por estar do meu lado em todas as decisões equivocadas que por ventura nós tenhamos tomados juntos.

A todos os meus colegas e amigos. Agradeço a todas as pessoas que participaram de alguma forma da minha vida.

“O Fascismo não é para ser debatido, é para ser destruído!”

Buenaventura Durruti

Resumo

Esta pesquisa possui como objetivo compreender a representação do atual Presidente da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, e estudar a possibilidade de categorizar sua propaganda como autoritária e, no caso ser de fato ligada ao autoritarismo, se poderia ser considerada fascista. Para tanto, foi feito um estudo sobre o fascismo e conceitos linguísticos e sociais de Representação, tomando como base a obra “The Work of Representation” (1997) de Stuart Hall. A partir desse aporte teórico e metodológico, foi analisado, durante os meses de outubro e novembro, as chamadas *Lives* transmitidas virtualmente pelo Presidente, focando em seu discurso e alguns temas recorrentes, como ataques a movimentos, partidos, líderes e organizações de esquerda e uma vitimização quanto a críticas que recebe em relação à economia do país e as decisões do governo federal para o combate da pandemia de COVID-19. O uso constante de teorias conspiratórias, ataques à esquerda e aos veículos midiáticos com exceção dos que o defendem, o desrespeito às instituições e sua postura como figura que está indo ao contrário do que os outros fazem como prova de que está certo, leva a conclusão de que, embora seja questionável o fato do Brasil ser atualmente um Estado fascista, certamente o Presidente assim o é.

Palavras-Chave: Fascismo, Representação, Bolsonaro.

Abstract

This research aims to understand the figure of the current President of the Federative Republic of Brazil, Jair Messias Bolsonaro. It also aims to study the possibility of categorizing his propaganda as authoritarian and, if in fact related to authoritarianism, whether it could be considered fascist. Therefore, a study was carried out on fascism and on linguistic and social concepts of representation, based on the work “The Work of Representation” (1997) by Stuart Hall. Considering this theoretical and methodological contribution, it was analyzed the so-called *Lives* transmitted virtually by the President during the months of October and November, focusing on his speech and some recurrent themes such as: attacks on left-wing movements, parties, leaders and organizations and a victimization regarding the criticism he received in relation to the country's economy as well as the decisions of the federal government regarding the fighting over the COVID-19 pandemic. The constant use of conspiracy theories, attacks on the left-wing spectrum and on media vehicles with the exception of those who defend him, disrespect for institutions and his posture as a figure that is going against what others do as proof that he is right, leads to the conclusion that, although the fact that Brazil is currently a fascist State is questionable, the President certainly is.

Keywords: Fascism, Representation, Bolsonaro.

SUMÁRIO

1.	Introdução	9
2.	Quadro teórico	11
3.	Metodologia	21
4.	Análise de Dados	25
5.	Considerações Finais	39
6.	Referências Bibliográficas	41

1. Introdução

A gestão do atual Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, possui uma série de controvérsias. Vindo de uma campanha eleitoral bastante atípica na história da democracia brasileira, na qual se beneficiou muito do uso da internet na política, onde foi conquistada uma fama e admiração através de uma imagem vendida de mudanças atrelada a sua figura que, somada a uma profunda rejeição ao partido cujo candidato fazia principal oposição, garantiu sua vitória. Sua propaganda o colocava como um político conservador e evangélico, que defendia medidas mais rígidas de segurança, dava apoio a um liberalismo econômico defendido pela chamada escola de Chicago, possuía tendências Lgbtfóbicas e fazia diversas apologias à ditadura militar brasileira que ocorreu entre as décadas de 1960 e 1980. Três anos de governo depois, devido à má gestão da pandemia do coronavírus, como demonstrado durante a CPI da Covid-19¹, e a falha no plano econômico neoliberal proposto pelo ministro da economia Paulo Guedes, ocorreu, ao longo de vários meses, uma queda bastante nítida de sua popularidade, sendo perceptível na última pesquisa do instituto Atlas². Ainda assim, como demonstrado em algumas aglomerações do Presidente com apoiadores no meio de um surto viral³, existem ainda vários adeptos ao governo que se sentem contemplados pelo líder e veiculação de sua imagem a ponto de atacar jornalistas por considerarem uma ameaça ao Presidente⁴. Mas que imagem é esta em termos mais específicos?

Esse trabalho de conclusão de curso (TCC) vai buscar entender um pouco mais sobre

1 A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid-19 foi uma investigação conduzida por senadores da República com o interesse de averiguar omissões e possíveis irregularidades do governo federal no combate à pandemia de Covid-19.

2 Aprovação do governo Bolsonaro fica abaixo de 20% pela 1ª vez, diz pesquisa. **Correio Brasiliense**, Brasília, 29 de novembro de 2021. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/11/4966768-aprovacao-do-governo-bolsonaro-fica-abaixo-de-20-pela-1-vez-diz-pesquisa.html>>

3 Bolsonaro participou de pelo menos 84 aglomerações desde o início da pandemia de Covid-19. **O Globo**, Rio de Janeiro, 05 de junho de 2021. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/politica/bolsonaro-participou-de-pelo-menos-84-aglomeracoes-desde-inicio-da-pandemia-de-covid-19-25048811>>

4 Equipe da CNN é hostilizada durante manifestação no Rio de Janeiro. **CNN Brasil**, São Paulo, 24 de maio de 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2021/05/25/equipe-da-cnn-hostilizada-em-manifestacao-no-rj>>

a figura Bolsonarista. Para tanto serão analisadas *lives* produzidas pelo Presidente entre os meses de outubro e novembro de 2021, utilizando os conceitos de representação, explicitados pelo pesquisador Stuart Hall através dos estudos das teorias da linguística de Ferdinand de Saussure e Roland Barthes para pensar no que a fala de Jair Messias Bolsonaro indica, as relações de poder envolvidas e o que tem por trás de suas emissões, a perspectiva dentro da estrutura de seu discurso. Através de um quadro teórico baseado no que é o fascismo, será avaliada a possibilidade do Presidente ser uma figura autoritária e/ou fascista. Desse modo, serão refletidas as representações por trás das falas do Presidente e como a figura bolsonarista é desenvolvida.

2. Quadro teórico

O fascismo é um movimento político que surgiu no século XX em um contexto de crises econômicas e políticas no período entreguerras⁵, detentor do desejo de fazer uma revolução anticomunista, anti-liberal, anti-democrática na qual se almejava eliminar todos os “inimigos” da pátria, levando então ao desenvolvimento de uma nação “integral”, permitindo, de acordo com eles, um bom desenvolvimento da mesma. É um movimento estabelecido em torno de suas doutrinas e funções, embora não exista uma “teoria” aprofundada como se tem no liberalismo e no comunismo. Tal associação é extremamente hierárquica, porém com uma “camaradagem” bem clara entre os membros, fortalecendo inclusive uma relação forte dentro de seu grupo, em detrimento de grupos que eles consideram divergentes. Robert Paxton, em seu artigo “The Five Stages of Fascism” (1998), aponta que o fascismo age mais por sentimentos do que por linha de raciocínio, sendo produzidas paixões mobilizantes (*mobilizing passions*), que são as formas de recrutamento de novos seguidores e de estabelecimento desse organismo social hierárquico. Essas paixões mobilizantes, de acordo com o autor, seriam: a primazia do grupo, na qual se tem deveres superiores a qualquer direito individual ou universal; a crença que esse grupo é vítima, justificando qualquer forma de reação a quem vai de encontro a eles; desprezo pela “decadência moral” da sociedade e do seguimento do liberalismo cosmopolita; integração da comunidade como se fosse uma irmandade, na qual a união de todos ocorre por desejos compartilhados, ou por uma violência excludente caso seja necessário; um poderoso senso de identidade e pertencimento, na qual a grandeza do grupo reforça a autoestima individual; autoridade de líderes naturais, sempre homens, através da sociedade, culminando num chefe nacional que é capaz sozinho de representar e encarnar o destino do grupo; a beleza da violência e do desejo, como se o grupo se sucedesse por leis “Darwinianas”.

Podemos pensar essas paixões mobilizantes de uma maneira um pouco mais aprofundada. Quando pensamos na primazia do grupo, esse grupo se vê como vanguardista possuindo um dever de levar adiante uma revolução para que seja possível chegar a uma utopia fantástica, e esse cometimento com a causa o coloca acima de qualquer regra que não

5 Período Entreguerras é espaço temporal entre a 1ª e a 2ª Guerra Mundial, datando de 1918 até o início do ano de 1939, quando é oficialmente datado o início da 2ª Guerra Mundial. Durante esse período, o Nazismo, o Fascismo italiano e outras movimentações de caráter fascista eclodiram.

tenha sido imposta pelo próprio movimento que faz parte. Até por se sentirem tão avançados em relação aos outros, quando grupos divergentes o criticam, atacam ou agem de maneira contrária aos seus ideais, ocorre uma vitimização, que aponta esses grupos divergentes como opressores e, portanto, é justa a defesa, inclusive baseada em agressão física. O fascista sente um desprezo pela sociedade que habita, devido a uma suposta “degradação moral” que não está nos conformes de uma imaginação tradicional, patriarcal, na grande maioria das vezes, racista, eugenista e branca da sociedade. Trazem um passado mítico onde seus antepassados viviam de forma incrível até que a corrupção do liberalismo e globalismo destruíram tudo. Militantes fascistas, como já mencionado anteriormente, se organizam através de um processo de união exacerbado, que faz com que, quem está dentro tenha sentimentos fraternos uns com os outros, de defesa, respeito, porém, quem está fora do movimento, é inimigo e passível de ser agredido. É precisamente, por ter do lado pessoas que pensam exatamente como você em relação à ideologia, que se torna tão fácil odiar o diferente, você tem um “respaldo social” para isso. Ao ter essa forte união, o senso individual de pertencimento e de apoio à ideologia só aumenta, o indivíduo não deseja mais sair. E esse pertencimento é facilmente manipulado pelas lideranças, sempre homens, que representam a figura ideal fascista, com características inclusive paternas, que sabe da dor do povo e está disposto a tudo para mudar a sociedade. É daí que surge a beleza da violência e do desejo na ótica fascista, a violência é linda quando está sendo feita de maneira ideologicamente correta, se nossos antepassados através da agressão, derrotaram quem os ameaçavam, o fascista também pode fazer isso, os mais fortes sobrevivem.

Na mesma obra, Paxton divide em 5 estágios o processo do fascismo até se estabelecer no poder, que são: a criação inicial de movimentos fascistas; o surgimento deles como partidos no sistema político; a aquisição do poder; o exercício de poder e por último, radicalização ou entropia. O fascismo pode aparecer onde a democracia está suficientemente implantada para começar a alimentar desilusão. Para dar início ao fascismo, a sociedade precisa necessariamente ter conhecido a liberdade política da chamada democracia liberal burguesa, seja pra bem ou pra mal. Para tanto, podemos observar o caso da Itália, na qual a crise econômica posterior à 1ª Guerra Mundial intensificou movimentos de esquerda e sindicatos que lutavam procurando melhores condições de vida para a classe trabalhadora e o fascismo italiano, através das milícias chamadas *Squadristi* substituíram a repressão do Estado, atacando camponeses (Paxton,

1998, p.13-14), torturando, atacando sedes de sindicatos e, em alguns casos, assassinando pessoas, se tornando de certo modo um substituto ilegal do aparato governamental.

A Alemanha também possuía uma democracia representativa e, devido às péssimas condições econômicas, o sentimento de derrota pós 1ª Guerra, a descrença nas instituições e um certo rancor que não tinha um alvo claro, foi possível que os nazistas crescessem. Hitler entrou no poder através das instituições burguesas, não apesar delas.

Embora nós consideremos o fascismo como um fenômeno do século XX, é possível encontrar movimentos que, ao menos funcionalmente, se assemelham ao fascismo, como é o caso da Ku Klux Klan, que foi um movimento paramilitar que surgiu no século XIX nos Estados Unidos, que tinha a crença de que se deveria ter atitudes violentas contra pessoas negras, judeus e estadunidenses do norte do país devido ao destino da branquitude sulista e em uma análise de que o Estado não defendia mais os interesses do povo. Agora temos uma situação curiosa: muitas vezes o fascismo falha em se desenvolver. Nem sempre os primeiros países a terem movimentações de cunho fascista conseguem chegar a ter o fascismo no governo do Estado, como nos Estados Unidos, que, embora tenham flertado em diversas situações, possuindo grupos neonazistas inclusive próximos ao poder nos últimos anos com o fenômeno do Trumpismo⁶, não teve um Estado fascista governado por um partido favorável a tal ideologia.

Após a criação do movimento fascista, se dá início a 2ª etapa, o estágio em que os movimentos se tornam partidos políticos, o que por sua vez já é mais raro de acontecer. Nessa etapa, o sucesso depende de o estado liberal estar fragilizado, com seus erros levando à visão de que a nação está entrando em desordem, e um impasse político, pois a direita, embora muitas vezes esteja no poder, não está conseguindo governar sozinha e não deseja dividir o governo com partidos de esquerda. Muitos líderes fascistas aproveitam disso, se aliando à direita “tradicional” em busca de conseguir se aproximar do poder. Os fascistas italianos, por exemplo, atrapalharam e evitaram diversas greves de trabalhadores rurais. Isso permitiu que conseguissem se aproximar do poder, começando a trair seus programas iniciais antiburgueses e anticapitalistas. Em períodos posteriores, Paxton aponta que partidos fascistas bem-sucedidos também se posicionam como as mais

6 US neo-Nazi groups on the rise under President Donald Trump: report. **DW**, 22 de fevereiro de 2018. Disponível em: <<https://www.dw.com/en/us-neo-nazi-groups-on-the-rise-under-president-donald-trump-report/a-42688331>>

efetivas barreiras, seja pela força ou persuasão, para o avanço de movimentos de esquerda e se provam adeptos à formação, manutenção e dominação de coalizões políticas com os conservadores. Ao fazer isso, eles não tentam reescrever suas teses antiburguesas, pelo contrário, a existência dessas teses é totalmente ignorada e muitas vezes, ações contrárias a elas são tomadas. São as circunstâncias que definem como a ideologia fascista vai agir e se impor, e caso seja importante ignorar e apagar questões discutidas anteriormente, assim será feito.

Seu terceiro estágio, a chegada ao poder, traz alguns pontos interessantes. Os fascistas não podem simplesmente fazer um golpe de Estado, sob o risco de perder possíveis aliados, como o exército e a polícia, para ações expansionistas futuras. A ação direta fascista também corre o risco de fortalecer a esquerda, principalmente a revolucionária, que era bastante latente nesse período europeu entre guerras. A única forma de chegarem ao poder se torna então a aliança com a elite conservadora e a aceitação de flexibilizar-se um pouco os seus desejos. Foi o que ocorreu tanto com Adolf Hitler na Alemanha quanto com Benito Mussolini na Itália, ambos foram convidados pelos governos existentes a assumirem posições de poder, inclusive de chefes de governo. A questão é que, a partir disso, temos que pensar no exercício de poder, seu quarto estágio, que está intrinsecamente ligado ao contexto na qual conseguem assumir o poder institucional. Ao formarem alianças com as elites dominantes, se gera uma tensão interna em torno da dominação do Estado entre o líder fascista, o partido (que deseja empregos, aventuras expansionistas e o cumprimento do “programa” fascista), os funcionários públicos, como policiais e magistrados por exemplo, e a própria elite tradicional. Esse conflito interno vai definir momentos de flexibilização de certas atitudes e a total radicalidade de outras. Podemos através disso ver a diferença de governo meramente autoritário com a de um governo fascista, pois o autoritário não tem um partido único com forte engajamento popular, muito pelo contrário, prefere desmobilizar as massas. Fascistas trazem a classe trabalhadora para o seu projeto graças às suas técnicas de engajamento manufaturado. É por isso que, na Itália, o Estado tradicional acabou tendo primazia em relação ao partido fascista, dado que o próprio Mussolini, de acordo com Paxton, tinha medo de seus seguidores militantes, particularmente o *squadrismo* com líderes locais chamados Ras, enquanto na Alemanha Nazista, principalmente depois do início da guerra, o partido passou a dominar mais. Esses conflitos internos podem inclusive explicar os casos de “fronteira” entre o autoritarismo e o fascismo, como o regime de Vichy na França, que

não tinha particularmente um partido único, porém, com a guerra, passou a ter instituições paralelas, a milícia, polícia interna voltada a assuntos judeus e “seções especiais” no judiciário. No longo prazo, que seria o quinto e último estágio, essa tensão se torna inviável e o regime se radicaliza ou desaparece em prol de um governo autoritário “padrão”. A Itália de Mussolini acabou se estabelecendo num autoritarismo padrão entre 1925 e 1926, com algumas tentativas durante a guerra da Etiópia (1935-1936) e nos últimos anos da Segunda Guerra, de retornar características fascistas, especialmente do “novo homem”⁷. Alemanha por outro lado seguiu a completa radicalização, com processo de extermínio brutal de grupos étnicos como os judeus e romanis.

Dado esse breve balanço do processo de surgimento e tomada do poder por parte dos Fascistas, podemos buscar observar as características fundamentais de sua ideologia. Michael Mann, no primeiro capítulo de sua obra “Fascists” (Mann, 2004), nos traz alguns apontamentos interessantes quanto a isso. Ele resolve estabelecer cinco características fundamentais do fascismo a partir de críticas e sínteses do que se discutia antes. O primeiro deles é o nacionalismo, os adeptos possuem um desejo imenso de desenvolver uma nação orgânica e integral, possuindo uma clara definição de quem são os inimigos, tanto dentro quanto fora do país. Não toleram qualquer coisa que possa ir de encontro à sua hegemonia “unida”, e, portanto, tem grandes dificuldades em aceitar diversidade e grupos culturais diferentes do “padrão hegemônico”. Em casos como o Nazismo, onde a raça desempenha papel primordial, o fascismo vai por esses povos “antigos”, que de acordo com eles são os fundadores de tal nacionalidade, como peças fundamentais do “renascimento” da nação ante a degeneração cosmopolita. Sobre esse passado, podemos trazer algumas contribuições feitas pelo filósofo Jason Stanley, que, em sua obra “Como funciona o fascismo, a política do “nós” e “eles”.” (Stanley, 2018), aponta como era necessário criar esse passado mítico, pois não necessariamente o que era dito sobre o passado tem algum fundamento histórico, para unir as pessoas quanto aos objetivos fascistas e justificar uma lógica hierarquizante. De acordo com o autor:

“Num passado glorioso, membros da comunidade nacional ou étnica escolhida ocuparam seu lugar de direito no topo

7 O homem fascista possui uma série de questões de costumes e moralidades próprios. Toda a ideologia de controle, de patriarcado, de um misticismo, de um passado heroico que nunca aconteceu passam pela construção de um ideário individual. O “novo homem” seria o indivíduo imerso em toda essa ideologia fascista, e que é um “homem de ação”, que é “forte” e faz tudo em função da moralidade fascista.

estabelecendo a pauta cultural e econômica para todos. Isso é estrategicamente vital. Podemos pensar na política fascista como uma política de hierarquia (por exemplo, nos Estados Unidos, a supremacia branca exige e pressupõe uma hierarquia perpétua), e para concretizar essa hierarquia, podemos pensar no deslocamento da realidade pelo poder. Se alguém consegue convencer uma população de que ela é legitimamente excepcional, que foi destinada, por natureza ou destino divino, a governar outras populações, essa população já foi convencida de uma mentira monstruosa.” (Stanley,2018, p.19)

Para além da questão da hierarquia, é necessário vitimizar o povo para com a suposta degeneração cosmopolita liberal, assim, Stanley continua:

“O objetivo estratégico dessas construções hierárquicas da história é deslocar a verdade, e a invenção de um passado glorioso inclui o apagamento de realidades inconvenientes. Enquanto a política fascista fetichiza o passado, nunca é o passado real que é fetichizado. Essas histórias inventadas também diminuem ou extinguem completamente os pecados passados da nação. Os políticos fascistas costumam apresentar a história real de um país em termos conspiratórios, como uma narrativa forjada por elites liberais e cosmopolitas para vitimizar o povo da verdadeira “nação”.” (Stanley, 2018, p.21)

Podemos então refletir que, para formar essa noção integral de nação, fascistas precisam justificar a nação através de um passado fantástico e, através disso, estabelecer as relações hierarquizantes, inclusive de papel do homem e da mulher dentro da sociedade, como algo necessário, justo e correto para o povo fascista. Voltando agora para as características trazidas pelo Michael Mann, o segundo ponto do fascismo seria o estatismo, envolvendo tanto o desejo de conquistar, como usar do mesmo como forma organizacional para tomar as atitudes consideradas necessárias para concretizar as ambições fascistas, resolvendo crises e trazendo desenvolvimento social, econômico e moral. Como o Estado representa a nação, precisa ter um autoritarismo em função dos princípios de liderança presentes em tal ideologia. O terceiro ponto seria a transcendência, fascistas desejam ultrapassar conflitos, sejam eles de classe, morais, sociais entre outras coisas a fio, tentando unificar

todas as classes e grupos de interesse, pelo método que acharem mais eficaz, dentro de instituições corporativistas estatais. Essa questão de ir além de conflitos se tornou crucial pois ofereceu uma plausível e prática visão do movimento para uma sociedade melhor no futuro. A quarta característica elencada por Mann é a de limpeza, a eliminação dos inimigos da nação, que supostamente impedem o desenvolvimento da mesma. Em casos de oposição política, a limpeza pode acabar caso esses opositores “mudem” de ideia, mas em casos de raça, como o caso da Alemanha, se torna imprescindível a morte desses grupos que eles consideravam nefastos. Por último, temos a necessidade do paramilitarismo, sendo parte fundamental tanto da organização fascista, como dos valores fascistas. Sendo considerada a “vanguarda da nação”, os membros são os adeptos da ideologia que vão tomar todas as medidas, especialmente as violentas e autoritárias, para o encaminhamento de um novo mundo. Eles que permitem que a violência e a limpeza de opositores aconteçam, ao mesmo tempo que legitima esse Estado fascista, com toda a sua organização hierárquica.

Agora reflitamos: se estamos em uma situação bastante complicada política e economicamente, como fora o caso da Alemanha no período entreguerras, com uma vergonha de ter sido derrotada na Primeira Guerra, com a fome, desemprego e miséria presentes, um certo ódio do atual regime político estar sendo totalmente ineficiente e incapaz de suprir as necessidades da nação, o surgimento de um movimento que estabelece culpados bem claros para todos esses problemas, que seriam os judeus, comunistas e ciganos, traz um passado grandioso na qual podemos retornar caso nós nos unamos a determinada causa, traz lideranças extremamente carismáticas, que remetem a uma figura paterna que vai resolver todos os conflitos e, ao nos unirmos, criamos relações de afeto e sociabilidade a quem está junto, por que não seguir por esse caminho? Por que continuar no sofrimento cético e realista da minha realidade se existe a ilusão da vitória do povo ariano?

Um dos principais charmes que o pensamento e as organizações fascistas têm para o povo é justamente que eles aparentam resolver todos os problemas de forma eficaz e prática, só precisa seguir o funcionamento do movimento. Se o salário está ruim, o responsável não é o sistema capitalista que, em seu funcionamento intrínseco, pratica o que Karl Marx chamaria de Mais-Valia, e sim os estrangeiros e pessoas que se distanciam do padrão da raça branca. E quanto mais você entra, mais passa a aceitar tacitamente e acreditar em certos preceitos que eram simplesmente inaceitáveis anteriormente. Em um famoso artigo

de Theodor Adorno, “Antissemitismo e propaganda fascista” (Adorno, 2007), é abordada a linha de propaganda dada pelos fascistas para a massa que ajuda a manter ela nessa “vanguarda”. Nesse artigo, Adorno elenca três características psicológicas dessa propaganda, tomando como base o fascismo norte-americano de sua época. Ele afirma inicialmente que se trata de uma propaganda personalista, com os “agitadores” sempre falando sobre si ou sobre os apoiadores, estabelecendo-os como lobos solitários, contando coisas pessoais de sua vida, de sua família, e tentando reforçar a ideia inclusive, de ser comum, o “gente como a gente”, frágil, porém sendo capaz de tudo, de ser “invencível”. O carisma da liderança fascista se baseia em as pessoas se identificarem com ela, ao mesmo tempo que acreditam no poder imenso que as lideranças detêm de fazer as coisas acontecerem. A segunda característica é a de que esses demagogos, como o autor chama, substituem os fins pelos meios. Abordam esse futuro místico e fascinante, que é até paradoxalmente uma espécie de retorno ao passado mágico, mas nunca fala exatamente o que vai acontecer, como as coisas serão conduzidas. Ao contrário, o que de fato fazem é glorificar o agora, mostrar como os “patriotas” estão tendo um papel essencial para a mudança dessa nossa sociedade “degenerada”. A terceira e última é que como a ênfase é os meios, elas acabam se tornando o conteúdo último. Ela acaba funcionando como se fosse uma realização de desejo. As pessoas entram e são tratadas como uma espécie de elite moral, que se sensibiliza com as histórias desastrosas, muitas vezes falsas, de decadência moral, exploração sexual, corrupção e qualquer coisa mais que vai de encontro com valores ditos como “familiares”.

De acordo com Adorno: “O fascismo habitualmente vai além do que é anunciado. Totalitarismo significa desconhecer limites, não permitir nenhuma pausa para fôlego, conquistar impondo dominação absoluta, exterminar completamente o inimigo escolhido.” (Adorno, 2007 p.141). Você ilude apoiadores e pessoas que possivelmente entrariam no grupo, as manipula através de uma propaganda que serve para que se identifiquem com os líderes, se sensibilizem quanto à “degeneração” de nossa sociedade, passem a se sentir bem dentro desse grupo e, a partir disso, seguir todos os ditames trazidos por quem está no topo da hierarquia fascista. Não existem limites para o que possam fazer, as limitações são só as impostas pelos próprios agitadores fascistas. Até por isso, os fins não são bem definidos, qualquer definição mais concreta do futuro pode acabar atrapalhando a práxis deles. Essa relação líder e seguidor gera um vínculo de cumplicidade, onde o que é dito é aceito passivamente. Existe um fluxo de ideias minimamente organizadas que são ditas

pelos propagandistas de modo a mexer com as emoções dos adeptos, onde você coloca um “espantalho”, como comunistas ou judeus, deixa uma série de questões subentendidas, ou resumidas no “mal que nos aflige”. E é com o ódio desenvolvido por essa propaganda, que se leva as pessoas a tomarem coisas que em outras circunstâncias jamais ocorreriam.

As pessoas então se encantam com as “possibilidades” que o Fascismo oferece, ao mesmo tempo que sentem ódio dos inimigos dos fascistas. A partir desses processos abordados anteriormente, como os que Adorno apontou, podemos perceber que existe um processo de afastamento da realidade, como se a única realidade é a dita pelas organizações fascistas, mesmo que algo aconteça na sua frente. Teorias da conspiração se tornam algo fundamental para o funcionamento do fascismo, e conseqüentemente, universidades e o jornalismo sério são constantemente atacados, inclusive como ambientes que não permitem o “livre pensamento” de tais teorias falsas. Jason Stanley traz alguns apontamentos sobre isso:

“Quando a propaganda política consegue distorcer ideais fazendo-os voltarem-se contra si mesmos e as universidades são solapadas e condenadas como fontes de preconceito, a própria realidade é posta em dúvida. Nós não podemos concordar com a verdade. A política fascista substitui o debate fundamentado por medo e raiva. Quando é bem-sucedida, seu público fica com uma sensação de perda e desestabilização, um poço de desconfiança e raiva contra aqueles que, segundo foi dito, são responsáveis por essa perda. A política fascista troca a realidade pelos pronunciamentos de um único indivíduo, ou talvez de um partido político. Mentiras óbvias e repetidas fazem parte do processo pelo qual a política fascista destrói o espaço da informação.

Um líder fascista pode substituir a verdade pelo poder, chegando a mentir de forma inconsequente. Ao substituir o mundo por uma pessoa, a política fascista nos torna incapazes de avaliar argumentos com base num padrão comum. O político fascista possui técnicas específicas para destruir os espaços de informação e quebrar a realidade.

Qualquer pessoa que olhasse para a atual política dos EUA, ou para a atual política russa, ou para a atual política polonesa, notaria imediatamente a presença e a potência política das teorias conspiratórias. A tarefa de definir teorias conspiratórias apresenta questões difíceis. A filósofa Giulia Napolitano sugeriu que deveríamos pensar em teorias da conspiração como “apontadas” a algum grupo externo e a serviço de alguns grupos internos. As teorias da conspiração funcionam para denegrir e deslegitimar seus alvos, vinculando-os, sobretudo simbolicamente, a atos problemáticos. As teorias da conspiração não atuam como informações comuns; elas são, afinal, muitas vezes tão estranhas que dificilmente se pode esperar que as pessoas acreditem nelas literalmente. Sua função é, antes, levantar suspeitas gerais sobre a credibilidade e a decência de seus alvos. As teorias conspiratórias são um mecanismo fundamental utilizado para deslegitimar a grande mídia, que os políticos fascistas acusam de parcialidade por não cobrir falsas conspirações.” (Stanley, 2018, p.53-54)

Podemos, com tudo isso, notar como o fascismo é uma ideologia baseada na irracionalidade, na violência, manipulação das emoções e de uma estrutura que só funciona pelo ódio a quem está de fora dela. O líder precisa criar um espaço de prestígio próprio enquanto deprecia tudo que foge de seu horizonte político, se vitimizar enquanto ataca as instituições e seus inimigos políticos. A violência em direção de quem de alguma forma pode atrapalhar os desejos fascistas, de quem deve ser sumariamente exterminado para que o “novo mundo” possa surgir.

3. Metodologia

A presente dissertação consiste, para além do quadro teórico, em uma metodologia baseada no conceito de representação, tomando como base os escritos do acadêmico britânico Stuart Hall. No artigo “The Work Of Representation” (Hall, 1997), Hall define Representação como a conexão de significado e linguagem à cultura. Ela é a produção de sentido de conceitos na nossa mente através da linguagem. Existiriam dois sistemas que se conectam: Um, na qual tudo no mundo é correlacionado a conceitos ou representações mentais, possuindo diferentes formas de organizar, arranjar e classificar conceitos e formular conexões complexas entre eles em sua mente, e o outro sistema seria a linguagem, na qual podemos compartilhar nossos “mapas conceituais”, trazendo em palavras nossos conceitos e produzindo significados a partir deles. Essas palavras, sons e imagens que carregam significado são chamados de signos. A partir disso, podemos observar que a relação nesses sistemas de representação entre signo, conceito e objeto a que se refere é totalmente arbitrária. Quando observamos o surgimento de significado de uma determinada palavra, ele é estabelecido de forma social e natural, de modo que, com o tempo, nós naturalizamos de tal sorte que acaba ficando comum e inevitável. Códigos permitem que a gente fale e ouça inteligivelmente, permitindo, através da estabilização entre nossos conceitos e linguagens, trazer sentido do falante ao ouvinte e ser efetivamente comunicado com a cultura. Essa ligação entre conceitos e nossas palavras é o resultado de uma série de convenções sociais mantidas socialmente e culturalmente. Como o significado é o resultado de nossas convenções sociais, então o significado nunca é fixo. Esses preceitos estão ligados ao que chamamos de uma abordagem construtivista da linguística: Construimos significados nas coisas usando sistemas representacionais.

A representação é, então, uma prática, um tipo de trabalho, que usa objetos materiais e efeitos, mas o significado depende de sua função simbólica. Um som ou imagem representa um conceito que tem função, na linguagem, de significar. O que significa são as diferenças das coisas, o que são, e suas posições em nossa organização mental.

Hall traz então as teses de Ferdinand de Saussure, que defendia que a produção de significado depende da linguagem, “linguagem é o sistema de signos”. Saussure analisa o signo como detentor de dois elementos, a forma (palavra, imagem, objeto) e a ideia ou conceito na sua mente na qual essa forma está associada. Ele chama a forma de significante e a ideia que a forma está associada de significado. É a ligação dessas duas

coisas que formam o significado. Signos são membros de um sistema e são definidos em relação aos outros membros desse sistema. Essa relação para Saussure nunca é permanentemente fixa, segundo ele, palavras mudam seus significados.

Se a relação entre significante e significado é resultado de um sistema de convenções sociais e momentos históricos específicos, então, todo significado é produzido a partir da história e da cultura. Mas se o sentido muda com o tempo, significa que entender o sentido requer um processo ativo de interpretação. O sentido deve ser o tempo todo lido ou interpretado, o que causa uma inevitável imprecisão sobre a linguagem. Um leitor é tão importante quanto um escritor na produção de significados de um livro.

Saussure divide a linguagem em duas partes: a primeira consiste nas regras gerais e códigos do sistema linguístico, nas quais todos os usuários compartilham. As regras são os princípios que nós aprendemos quando estudamos a linguagem e nos permitem usá-la para dizer o que queremos dizer. A estrutura de frase de uma linguagem é chamada de língua e o dito, o desenhado ou escrito é a parole.

Para Saussure, as estruturas implícitas de regras e códigos eram a parte social da cultura, que, sendo “fechada”, poderia ser estudada cientificamente. Porém, graças a parole, seria possível a fluidez da linguagem, abarcando então uma das questões mais difíceis de se estudar cientificamente, a cultura. Segundo Stuart Hall, Saussure mostra como, graças ao ato de separar a parte social da linguagem (língua) com o aspecto individual da fala (parole), que precisamos de uma série de regras e estruturas linguísticas para conseguirmos nos comunicar com outras pessoas, portanto a linguagem é um fenômeno social.

Saussure foi fundamental para a área da linguística e dos estudos de signos e representação, porém, ele cometeu alguns equívocos que foram discutidos e aprimorados por outros pesquisadores. Um deles, foi a fixação na dicotomia significante/significado, que deu pouco foco a questão de referenciar algo fora do que está estabelecido no mundo das coisas. Podemos pensar por exemplo na palavra “Livro” e como podemos utilizar essa palavra para referenciar um livro específico que está em cima da mesa. Outro problema foi que, ao focar tanto nos aspectos formais da linguagem, a teoria Saussuriana permitiu examinar a representação de forma mais clara e detalhada, mas acabou se tornando muito “fechada”, retirando de foco aspectos socioculturais que fazem parte da dialética da língua, como: quem está falando, as relações de poder implícitas, a instrumentalização da

linguagem para determinados fins. A linguagem, embora possua suas regras, é aberta e está sempre mudando. O antropólogo Claude Lévi-Strauss mostrou, a partir de sua teoria do estruturalismo, que o aspecto cultural é essencial para a comunicação. Hall aponta como Lévi-Strauss analisou comunidades indígenas brasileiras não por como as coisas eram produzidas, os objetos, os ritos, mas sim pelo que estavam tentando dizer, as regras e códigos implícitos através das quais as coisas produziam sentido. Podemos a partir disso pensar no conceito de semiótica, que é o ato de estudar signos na cultura, e a cultura como forma de linguagem.

Futuramente, autores vão desenvolver a teoria saussuriana, e um bom exemplo deles apresentado pelo Stuart Hall foi o sociólogo e crítico literário Roland Barthes. Ele faz um processo de chamar o significante de Denotação, o aspecto descritivo da linguagem e de significado, ele chama de Conotação, sendo ele a decodificação do significante pelas nossas classificações conceituais convencionais de sentidos, para ir para um segundo e maior nível de código. Quando pensamos por exemplo em uma “linguagem dos livros”, podemos ter como denotação o livro em si, e como conotação termos como “profundo”, “engraçado” ou “difícil”. Barthes vai sugerir que esse segundo nível de significação é mais “geral, global e difuso”, trabalha com “fragmentos de uma ideologia”. Significado tem uma comunicação muito próxima com a cultura, sabedoria, história e, é a partir dela que o mundo ambiental da cultura invade o sistema da representação. Podemos refletir isso pensando sobre quando o Presidente recomenda remédios sem eficácia comprovada. Quando observamos a conotação disso, o que ele está querendo dizer é que o vírus é fraco e, com o uso da medicação, você pode continuar a sua vida normal, caso contraia a doença, você vai se recuperar, “é só uma gripezinha”. Essa conotação pode ser resumida em um pensamento de negacionismo científico. Temos então dois processos separados, mas conectados, a mensagem “simples” da recomendação e o entendimento do que está implícito. Barthes, chama esse segundo nível de significação, esse fragmento ideológico trazido a partir da conotação, como o nível de mito.

O atual presidente possui uma série de questões ligadas ao seu discurso. Suas falas estão sumariamente atreladas a pensamentos sociais, culturais, políticos e econômicos que justificam a postura do governo sobre temas como a pandemia, por exemplo. A partir dos conceitos estruturais de Saussure e Barthes, serão analisadas as práticas representacionais do presidente, buscando entender a postura do mesmo sobre as questões que ele traz em suas *lives* e as conotações presentes em tal discurso, como por exemplo seu negacionismo

científico em relação a pandemia de COVID-19 e seus ataques a esquerda. A partir disso, será possível analisar se a figura do presidente é autoritária e, caso seja, se o mesmo pode ser considerado fascista.

4. Análise de Dados

Ao observar a produção audiovisual do Presidente da República, certos aspectos chamam a atenção. Ele está sempre na mídia, seja produzindo semanalmente as suas chamadas Lives, que são transmissões ao vivo na internet compartilhadas por veículos próximos ideologicamente dele, como a rádio e canal de tv por assinatura Jovem Pan, seja dando entrevistas para veículos locais quando viaja, conversando com apoiadores no chamado cercadinho, espaço cercado no Palácio da Alvorada em que ele faz questão de ir quase que diariamente para se “conectar” com seus eleitores, ou até mesmo fazendo comentários no mínimo polêmicos, que são evidentemente compartilhados por todos os veículos midiáticos devido ao seu conteúdo. Para analisar a representação bolsonarista, foi tomada a decisão de observar as Lives do Presidente produzidas entre outubro e novembro, por considerar ser um período temporal recente, onde, por estar em um ambiente virtual frequentado por apoiadores, ele estaria mais à vontade para abordar temas que ache importante para os seus seguidores. Evidentemente estudos sobre a figura do Bolsonaro não devem se resumir a essas transmissões, e esse trabalho é apenas uma pequena contribuição a esse período tão controverso que o Brasil está passando nos últimos anos.

Dado o escopo da pesquisa em observar se a figura de Jair Bolsonaro é autoritária e/ou fascista, vai ser levado em conta alguns temas recorrentes nas transmissões que ele produziu na internet entre outubro e novembro de 2021, e como se conectam, caso, evidentemente, exista essa conexão, a questões fundamentais do fascismo. Desse modo, a figura bolsonarista pode ficar mais nítida quanto a suas principais características. Foi percebido, ao assistir tais transmissões, 3 fatos: ataques recorrentes ao partido dos trabalhadores (PT) e outros movimentos de esquerda, como o movimento dos trabalhadores rurais sem-terra (MST), críticas muitas vezes sem fundamento contra o regime venezuelano atual e o governo argentino, e, por último, sua defesa a postura do governo federal em frente à pandemia da covid-19 e o caos econômico que o país enfrenta atualmente, na qual ele fica se vitimizando quanto à situação.

Começando pelos ataques à esquerda brasileira, é interessante começar por um ataque bem sintomático ao MST⁸. Desde a retirada de Dilma Rousseff⁹ do posto de presidência da república, uma série de ataques a instituições democráticas e organizações ligadas ao espectro político-ideológico da esquerda foram atacados. Como a introdução da obra “2016, o ano que não acabou”, organizado pelas pesquisadoras Fatima Maria Leite Cruz e Liana Lewis, aponta, foram cometidas uma série de ações pelo Estado desde a época do ex-Presidente Michel Temer¹⁰ até o atual governo Bolsonaro, como por exemplo a aprovação da reforma da previdência, a instrumentalização do aparato jurídico do Estado para, através das investigações do que ficou conhecida como “Operação Lava-Jato”, prender, sem provas concretas, o principal candidato da esquerda, o ex-Presidente Lula¹¹, o estabelecimento de um teto de gastos que congelou investimentos na educação e saúde por 20 anos e o fortalecimento de uma política neoliberal, voltada a destruir cada vez mais direitos trabalhistas, em função do lucro de empresários e banqueiros. Nesse contexto, Jair Bolsonaro, que era um medíocre deputado federal do Rio de Janeiro, conseguiu instrumentalizar um antipetismo que vinha crescendo desde 2015, quando o Brasil adentrou em uma crise econômica, se tornou a figura oposta ao fenômeno petista e, fez uma campanha voltada a ataques a tudo que a esquerda representa. A introdução do livro, se referindo a sua campanha eleitoral de 2018, apontou:

“Repetidas vezes o candidato desferiu agressões diretas e profundamente violentas às mulheres, LGBTs, negros, indígenas, nordestinos, imigrantes e a partidos e militância de esquerda. Em relação a esta última, o então candidato declarou que quando vencesse as eleições os membros desses grupos, considerados inimigos da pátria, seriam presos ou seriam expulsos do país. Em paralelo, o então candidato apresentava um forte discurso pró-armamento prometendo a liberação do porte de armas para a população em geral. Várias vezes expressou sua convicção de que os indivíduos tinham o direito de matar

8 MST, ou Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, é um movimento político que luta a favor da reforma agrária e a redistribuição da terra e latifúndios improdutivos para trabalhadores sem-terra.

9 Dilma Rousseff é uma política, filiada ao partido dos trabalhadores (PT). Foi presidenta do Brasil durante os anos de 2011 até 2016, onde foi deposta através de um processo de Impeachment tido por muitos analistas políticos como golpe de estado.

10 Michel Temer é um tradicional político brasileiro, filiado ao partido do Movimento Democrático Brasileiro (MDB). Foi vice-Presidente de Dilma Rousseff e assumiu a presidência após o impeachment que ocorreu em 2016.

11 Luís Inácio Lula da Silva, ou como é popularmente conhecido, Lula, foi líder sindical e ex-Presidente do Brasil. Governou do ano de 2003 até 2010, foi preso em 2018, durante a sua candidatura presidencial e, atualmente é a figura que mais ameaça uma possível reeleição de Bolsonaro.

outro quando se sentissem de alguma forma ameaçados.” (Cruz, Fátima Maria Leite; Lewis, Liana, 2020, p.7-8)

Bolsonaro então, se tornou essa figura de ataque à esquerda como um todo, e podemos observar isso em suas Lives analisadas a seguir. Na transmissão do dia 14/10, ele anuncia que estendeu a posse de armas na área rural para todo espaço que o fazendeiro tenha como propriedade. Dessa forma, o produtor rural poderia se defender da bandidagem e do MST, enquanto o governo tenta evitar que a “bandidagem” compre armas. Chega inclusive a afirmar que o MST tira dinheiro de Ongs para fazerem seus supostos crimes contra o cidadão rural. A questão da arma é muito importante para o Bolsonaro. Desde seu apoio a ditadura militar brasileira, chegando inclusive a homenagear o General Brilhante Ustra em seu voto de impeachment de Dilma, general esse que torturou a ex-Presidente durante a ditadura militar¹² no Brasil, até por em seu plano de governo¹³ de 2018 de forma bem clara o desejo de flexibilizar a possibilidade de compra e posse de arma, a partir do argumento de legítima defesa contra possíveis ameaças a pessoa e sua propriedade. Ao estabelecer o MST como similar a bandidos, ele criminaliza o movimento e seus defensores, são inimigos da pátria. Afinal, quem gosta de bandido? Se é possível atirar em um bandido, por que não seria aceitável atirar em um militante sem-terra? Não dá para ignorar as semelhanças de uma defesa dos fazendeiros aos criminosos e militantes do MST com a visão, de características bastante violentas e fascistas, de eliminar sumariamente o próximo, desde que ele apresente algum obstáculo na sua vida. Não existe espaço para o diálogo ou aplicação da justiça formal, apenas a violência para proteger a sua propriedade. E a arma é a ferramenta ideal para tal postura violenta.

Adentrando a seus ataques ao PT, ele critica como se nunca tivesse saído de campanha eleitoral. Em todas as últimas Lives, a menção aos governos petistas é fortemente evidenciada. Por vezes é para criticar figuras como o educador e pedagogo Paulo Freire,

12 Entre 1964 e 1985, o Brasil passou por um período de ditadura militar que, entre outras coisas, censurou os veículos de comunicação, dissolveu o congresso nacional e perseguiu, torturou e, em muitos casos, matou opositores políticos.

13 Saiba mais sobre as propostas de Bolsonaro e Haddad relativas a armas de fogo. **G1**, Rio de Janeiro, 17 de Outubro de 2018. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/17/saiba-mais-sobre-as-propostas-de-bolsonaro-e-haddad-relativas-a-armas-de-fogo.ghtml>>

e puxar o suposto fator de que Fernando Haddad¹⁴, que tinha sido o principal oponente dele nas últimas eleições, foi por 12 anos ministro da Educação (Haddad só passou 7 anos no cargo). Na mesma transmissão do ataque ao MST citado anteriormente, ele relata como, em uma visita para a estação de pesquisa do Sirius, em Campinas, três mulheres o criticaram. Bolsonaro, de acordo com seu relato, tenta contra-atacar essas pessoas, perguntando para elas o resultado da multiplicação de 7 por 8. O Presidente diz:

“Eu estava na última sexta feira em campinas, lá no, lá no... Sirius né? Onde tem um acelerador de partículas e tinham basicamente jovens estudantes... realmente... pessoas excepcionais... Tinham muitos pesquisadores, cientistas... E quando eu fui falar, três estudantes, mulheres, todas de 20 anos de idade começaram a gritar fora Bolsonaro. Falei “pessoal, fica quieto, calma” até parar de gritar né? E ai eu falei “eu saio imediatamente. Eu vou embora agora, fora Bolsonaro, eu vou embora agora. Vocês três aí, me respondam, 7 vezes 8?” Silencio ensurdecedor. “Tá difícil, raiz quadrada de 4? “Também não responderam. Esse é o tipo de gente que vai num local daquele e grita “Fora Bolsonaro”. Qual futuro dessa juventude? Eu nem culpo essas três que falaram essa besteira, que foram lá protestar. Passaram pela... Tivemos aqui no governo do PT, 12 anos de Haddad como ministro da educação, queria o que? 12 anos de Haddad como ministro da educação queria o que? Tendo Paulo Freire como símbolo. Não sabe uma tabuada, não sabe uma regra de 3 simples, se falar uma regra de 3 composta vai... vai ter uma câimbra mental, vão infartar! Qual é o futuro dessa gente? Viver as custas do estado?” (Bolsonaro, Jair. 2021)

Essa fala é muito curiosa. Se estava em um lugar tão cheio de estudantes, cientistas, que ele frisa serem “excepcionais”, porque essas três mulheres, que o Bolsonaro julga como burras, estavam fazendo ali? E por que é evocado o nome de Paulo Freire como algo ruim? Fora os ataques ao seu principal oponente em 2018, mas de todo modo é possível observar de forma bastante clara o desprezo pela suposta falta de educação do maior partido de oposição de seu governo. Caso pareça ser um caso isolado, talvez seja importante ressaltar que esses ataques a instituições e figuras de esquerda foram proferidos na Live da semana anterior, de modo a tentar fixar na mente dos seus apoiadores esses argumentos contra Paulo Freire e o PT. No seu programa do dia 19/11, após voltar de uma viagem a negócios aos Emirados Árabes e comentar que foi tratado

14 Fernando Haddad é um político e intelectual brasileiro, filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT). Em sua trajetória, esteve entre 2005 e 2012 sob o cargo de ministro da educação e, entre 2013 e 2016, foi prefeito da cidade de São Paulo. Em 2018, foi o candidato petista a presidência da república, após a prisão do então candidato do PT, o ex-Presidente Luís Inácio Lula da Silva.

muito bem lá, frisando que teve “muita moral de chefe de estado”, critica a grande mídia por normalizar o Lula, que nesse mesmo período viajou para Europa¹⁵, fazendo algumas apresentações em seminários, discursando no parlamento europeu e se reunindo com alguns líderes, como o Presidente Macron por exemplo, por ter dito, ao S&D, grupo Socialista e Democrata do Parlamento Europeu, que iria regulamentar as redes sociais. Posteriormente questionou como seria se a facada¹⁶ que ele levou durante sua campanha eleitoral tivesse sido fatal, afirmando que o “outro” ganharia, fechando o país durante a pandemia da COVID-19, não teriam Lives porque ele “iria se lixar pro povo”, teria passaporte vacinal para todo país e a economia iria ser supostamente um desastre, porque é isso que a esquerda supostamente faz. Assim como figuras fascistas precisam ter inimigos bem delimitados e realçar constantemente a necessidade da eliminação deles, Bolsonaro traz isso para a esquerda como um todo, principalmente contra o partido que possui mais chance de derrubá-lo nas eleições seguintes. Podemos lembrar do texto de Adorno sobre Antissemitismo e propaganda fascista, na qual, ao criar o vínculo dos apoiadores com os líderes fascistas, é formada uma cumplicidade que impõe ao seguidor uma aceitação passiva de qualquer coisa que a liderança afirma. Se você faz parte de uma “elite moral”, você tem a obrigação de ser contra agentes da “degeneração”, da criminalidade, de tudo que o grupo que você faz parte tem como ruim. E a esquerda é precisamente esse espantalho que deve ser atacado, ridicularizado e eliminado, como assim foi construído durante a construção e desenvolvimento do fascismo ao longo da história. Se o pensamento bolsonarista induz a uma forte e hierárquica visão de unidade no país baseada em um pensamento “ultradireitista”, pessoas que tendem mais a esquerda no aspecto político são consideradas inimigas, apresentam uma ruptura ao ideário do governo e do presidente.

Na live de dia 28 de outubro, o Presidente vai trazer a notícia de que durante o seu governo, vem aumentando a criação de novos postos de trabalho. Para responder o motivo pela qual a quantidade de desempregados só aumenta, ele questiona a metodologia do IBGE que, nas palavras dele, considera trabalhadores informais como empregados, porém caso

15 Com quem Lula se encontrou e o que defendeu em sua turnê pela Europa. **Veja**, São Paulo, 19 de Novembro de 2021. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/maquiavel/com-quem-lula-se-encontrou-e-o-que-defendeu-em-sua-turne-pela-europa/>>

16 No dia 6 de setembro de 2018, ao fazer campanha nas ruas da cidade de Juiz de Fora, interior de Minas Gerais, Jair Bolsonaro, que estava sendo carregado nos ombros por simpatizantes, levou uma facada, passando o resto da disputa eleitoral se recuperando no hospital Albert Einstein.

tentem procurar algum emprego formal e não conseguem, são considerados desempregados, e, com a pandemia, dificultou bastante a sobrevivência desses trabalhadores informais. Ao puxar isso, ele já corre para atacar o governo da presidenta Dilma Rousseff, em particular o seu segundo mandato, que ocorreu entre 2015 e os primeiros meses de 2016. Ele diz:

“Curiosidade. 2015, 2016, 2017, você lembra é, se tivemos algum problema no Brasil? Pandemia não. Então em 2015, o saldo foi negativo de 1 milhão e meio de empregos, 2016 o saldo foi negativo de 1 milhão e 300 mil empregos, e 2017, negativo de 20 mil. Por que isso aí? Porque tivemos eleições de 2014, e a pessoa que queria reeleição naquele momento, vocês sabem quem é, começou a maquiar números a... diminuir a tarifa na... de energia elétrica no “canetaço”, segurar preço... fazer um montão de lambança. E em alguns casos até as tais das pedaladas fiscais que ocorreram aqui, acabaram culminando na cassação do mandato daquela Presidente. Então aquelas lambanças, feitas em 2014, 2013, 2014, para ganhar as eleições, houve perda de empregos. Então em dois anos, só em 2015 e 2016, menos 2 milhões e 800 mil empregos, e eu me lembro que não houve grande destaque no tocante a mídia a isso, afinal de contas, a Presidente na época, tinha uma boa relação, financeira por assim dizer, com grande parte da mídia.” (BOLSONARO, Jair. 2021)

Mais uma vez, uma representante do PT, a ex-presidenta Dilma Rousseff é atacada. Notemos que nessa frase, ele monta uma teoria da conspiração, sem dar muitos detalhes inclusive, de que havia uma parceria da presidência com veículos midiáticos. Além do espantinho do inimigo, podemos trazer o que foi discutido no quadro teórico sobre a necessidade de trazer dúvidas através de teorias conspiratórias, tirar a credibilidade dos veículos jornalísticos que supostamente o atacam, como por exemplo o Folha de São Paulo e os noticiários da rede Globo¹⁷. A dúvida e o estabelecimento de “interesses ocultos” são fundamentais para a manipulação dos seguidores e a instrumentalização dos mesmos para defesa de seu governo e projeto de poder. As teorias conspiratórias são essenciais para a manutenção da relação de um líder fascista com seus seguidores, como Jason Stanley apontou. Fatos jornalísticos são substituídos na mente dos apoiadores pelo medo e pelo ódio, com a “verdade” sendo trazida pelos grupos fascistas, os jornais

17 O grupo Globo é o maior conglomerado de mídia do Brasil e da América Latina. Possuindo como vertentes, jornais físicos, portais de notícia na internet, canais de televisão, plataforma de streaming e gravadora de música (Som Livre). Possuindo uma vertente um pouco mais progressista que seus concorrentes, vem sendo nos últimos anos bastante crítica a algumas posturas do Presidente, incluindo o seu negacionismo.

possuem o papel apenas, de acordo com eles, de mentir e atacar o líder fascista. Graças a isso, Jair Bolsonaro não precisa rebater de forma séria as questões trazidas pelos veículos midiáticos, basta atacar a induzir seus apoiadores a desacreditar os mesmos.

Além do PT, MST e ícones de alguma forma veiculados com a esquerda brasileira, como é o caso de Paulo Freire, Jair Bolsonaro ataca recorrentemente a Venezuela, o que ele julga que é uma ditadura socialista que só traz miséria ao seu povo pela falta de livre mercado. Sempre é citado com a pobreza, o aumento que se tem de imigrantes venezuelanos no país e que devemos ir pelo caminho contrário, privatizando tudo inclusive. Na Live de dia 28 de outubro, ele diz:

“Na última terça-feira fui a Roraima. Fui lá, entre outras coisas, vi a operação Acolhida do exército brasileiro. Fui lá no local onde tinham em torno de 900 venezuelanos. Quase 80% eram mulheres e crianças, 20% são adultos. E mostrei em Live, espero que vocês vejam né, quem não viu, o tratamento que estamos dando aos venezuelanos e bem como a situação deles, fugindo do socialismo, da ditadura, da fome, tá? Fugindo para o Brasil. E isso a vários anos, já vem acontecendo. E a gente gostaria muito que isso acabasse, obviamente, causa um transtorno muito grande para a população de Roraima, mas é uma medida humanitária de nossa parte. O pessoal vem, são alojados. Nem sempre tem alojamento para todo mundo, tem gente que fica do lado de fora, são centenas que chegam por dia, a maioria, como vocês sabem, muitas grávidas, com crianças. Que, mais tarde, são reintroduzidas né, deslocadas para vários pontos do Brasil, com o devido local para suas atividades. E é gente de quase todas as profissões, são técnicos muitas vezes, profissões liberais, que não tem mais como sobreviver na outrora Venezuela da Opep e riquíssima também em Ouro. É o socialismo, e tem gente que aposta nisso, ainda.”
(Bolsonaro, Jair. 2021)

O terror ao comunismo e ao socialismo são táticas bastante comuns a grupos, movimentos, jornais e partidos de viés direitista, inclusive difícil é encontrar algum veículo midiático que não demonize as experiências atuais da Venezuela. Dito isso, a forma que o Bolsonaro aborda o tema é muito similar há como ataca o PT e o MST. É sempre “o autoritarismo e a pobreza do outro lado”, a “perversa incompetência e roubalheira deles” ao contrário de si, que é a figura que está levando o país ao progresso. Essa tática é muito útil inclusive para se defender de críticas, apontando governos que, pelo menos na visão dele, se aproximam da Venezuela. No dia 14 de outubro, ao se defender de críticas à péssima situação econômica que o Brasil se encontra, ele diz:

“A nossa querida Argentina, né, o governo anuncia lá que eles estão congelando por 90 dias o preço de 1295 produtos. Essa é a consequência da, talvez o país que tenha decretado o maior Lockdown do mundo, uma das maiores medidas restritivas do mundo! Mas o Presidente, o Fernandez né, é da turma da Cristina Kirchner, da Dilma, do Lula, do falecido Chavez, do Maduro, do Falecido Fidel Castro... É a turminha do “Foro” de São Paulo. Você acha, se aquele cara que estava em 2º lugar em 2018, tivesse no meu lugar, não estaria fazendo a mesma coisa por aqui? Lógico, antes lockdown nacional. Você estaria vibrando agora, o tabelamento de preço? Tabelamento dá certo? Nós devemos aprender com os erros dos outros. Vocês lembram do plano cruzado no Brasil? Em outros contextos já teve tabelamento de preço, o que acontece com o produto? Ele some da prateleira! Passa a ser vendido por fora, no câmbio negro, como se fosse droga! O preço lá em cima, isso não dá certo! Resolver a situação econômica na canetada, não dá certo! Então estamos vendo por onde a nossa querida Argentina está indo, espero que vocês não queiram né? Com certeza vocês não querem que o Brasil siga pelo mesmo caminho. O destino da Argentina, dessa forma, a gente lamenta, vai ser o da Venezuela! Já temos passos em direção à Venezuela, e não podemos implementar isso no Brasil. O problema de inflação está no mundo todo, é a consequência, é o preço, do “Fique em casa, a economia a gente vê depois”. Eu talvez, tenha sido o último chefe de Estado, talvez, a ser contra isso. Ao dizer que a gente tem que tratar a questão do vírus, desemprego, com a mesma responsabilidade, de forma, formas, simultâneas! Fui massacrado pela mídia, pelos internautas, “está preocupado com lucro de patrão”, por que estão reclamando agora do preço das coisas? E olha que o Brasil, é um dos países que menos está sofrendo, levando-se em conta a questão da economia. Inflação de gado, Reino Unido, 300% em dois meses. Inflação de gás na Europa, acima de 100%. Vários países no mundo todo já com desabastecimento. E nós estamos trabalhando, desde lá de trás, para evitar isso. E eu estimulei a todos trabalhar. Cheguei na eminência de baixar um decreto, definindo o que que era trabalho essencial. Seria todo aquele, para o homem, né, ou para a mulher, levar sustentação para sua família! Falaram, você vai sofrer um desgaste porque vai ser derrubado o seu decreto. Tinha certeza que iria ser derrubado, porque a onda é “fique em casa”. Vocês lembram dos artistas globais, os atores e atrizes, “fique em casa”, “estou fazendo aqui um, uma receitinha, não cozinho muito bem, mas vou tomar um vinhozinho, “glub glub glub” porque ninguém é de ferro”. Vocês lembram disso? Dos atores “fica em casa”, lembram disso? Lembram de uma atriz, falando “estou aprendendo francês em casa”? Se tiver problema, como é que é, Ifood? Não falo inglês não, Ifood? Está chegando o preço pra pagar aí! Eu estimulei a todos trabalharem, a própria OMS sinalizou ao meu sentido, você

não pode obrigar o cara a ficar em casa, se não tem poupança, ele não tem uma geladeira cheia com quarto cheio de mantimento em casa. A grande maioria dos informais, na ordem de 8 milhões de pessoas, trabalhava de dia pra comer a noite. Jogaram os caras pra dentro de casa. Muitos governadores e prefeitos fizeram isso, a maioria fizeram isso. Não se preocuparam se poderia morrer de fome ou não. Se a gente não tivesse socorrido o pessoal com o auxílio emergencial, ia ser uma desgraça no Brasil, teríamos sim saques a supermercados, invasões, teria uma balburdia no Brasil, não teria como conter isso daí! Graças a deus, fomos iluminados e fizemos o auxílio emergencial, que só ano passado equivaleu a 13 anos de Bolsa Família, e a esquerda acusa a gente de ser insensível. Não “ta” preocupado com o mais pobre. Eu zerei o imposto federal de gás de cozinha! Por que os governantes do PT, de partidos de esquerda, não abaixa o imposto de gás de cozinha em seus estados? Eu arranjei recursos, me virei e arranjei, zerei o imposto federal de gás de cozinha, que estava acima de 120 reais, em média. Por que os governadores do PT que tanto criticam, “a o gás está caro” Tá porque o seu imposto é alto! Zera o seu imposto de gás de cozinha! Dê exemplo!” (Bolsonaro, Jair. 2021)

Logo após isso, ainda aproveita para atacar o globo por ter aterrorizado a população com o vírus e de ter acreditado no Mandetta, ex-ministro da saúde de Bolsonaro. É perceptível seu desespero para colocar a Argentina como uma espécie de nova Venezuela, novo inimigo, associar isso ao PT, Cuba e a esquerda como um todo, através do chamado “Foro de São Paulo”¹⁸, colocar o seu governo como o que pensou diferente dos demais e que graças a isso, segurou bem a situação econômica enquanto aproveita à atacar prefeitos e governadores que apoiaram o lockdown, que foram insensíveis quanto às necessidades da população. Ainda satirizou a classe artística, rindo inclusive, por serem a favor do isolamento social, enquanto estão bem de vida, ao contrário do povo que sofre dia após dia. Age, durante a fala, como se estivesse com muita raiva dessas pessoas que estão atacando-o. A partir disso, volta aos espantelhos da esquerda como inimiga “dos patriotas”, como os seguidores bolsonaristas gostam de se afirmarem como, gerando inconscientemente a construção de um arquétipo esquerdista, baseado em uma lógica de que são uma elite contra o povo, que finge pensar nela, mas na verdade quer a pobreza da mesma, ao contrário do governo atual que supostamente estaria do lado dela. Você transforma as pessoas que entram nesse arquétipo em seres malignos, incompetentes,

18 O Foro de São Paulo é uma organização fundada pelo partido dos trabalhadores (PT) em 1990, reunindo movimentos, partidos e grupos políticos de toda América Latina e Caribe com o intuito de refletir sobre caminhos econômicos divergentes da do Neoliberalismo.

gananciosos e que, portanto, devem ser sumariamente rejeitados e excluídos da política. É uma categoria intencionalmente fluida e vaga, para ser passível de ser colocado lá quem, de alguma forma, critique o Presidente ou o governo como um todo.

A questão do Lockdown nos leva agora para outro fator de fundamental importância, como ele observa as suas atitudes para com o enfrentamento da pandemia. Até por ter sido contra o isolamento social, ele precisava incentivar as pessoas a irem trabalhar. Para tanto, foi preciso, especialmente quando não se tinha vacina, iludir as pessoas com medicamentos comprovadamente ineficazes. A questão é que depois de passar praticamente um ano defendendo tais remédios para pessoas que contraíram Covid-19, com a vacinação cada vez maior, ele não deixou de incentivar o uso de tais medicamentos. Resolve, então, ativamente pôr em xeque o uso da vacina, pondo dúvidas a mesma, enquanto continua fazendo apologia a tais medicamentos, inclusive debochando do remédio que a Pfizer desenvolveu recentemente para tal doença, deixando claro o caríssimo valor de 500 reais e falando que, as mesmas pessoas que criticavam o uso por exemplo da Ivermectina, hoje estão elogiando o medicamento da Pfizer, dando a entender que quem criticava fazia isso apenas para difamar o Presidente. Em live do dia 07 de outubro ele diz:

“A CPI foi contra o tratamento precoce, agora é favorável à o que? A se tratar com o que? E o tratamento precoce, brevemente a gente vai ter informações precisas sobre isso aí. Quem fez, quem procurou o médico, né... fez um, o médico falou “olha, não tem remédio com comprovação científica, mas tem esse daqui esse que serve pra malária, mais esse que serve pra piolho, mais esse aqui... Tem efeito colateral? Err, quase não tem, é zero.” Esse da malária, foi em 2016,2017, teve matéria da Globo recomendando o uso do medicamento para prevenir da, da, Zica, e o próprio jornal nacional, o vídeo rola por aí, dizendo que não causava arritmia. Em 2020 a Globo mudou de posição “CAUSA ARRITMIA” e eu falei que não causava, baseado em estudos anteriores, até que, alguns meses depois, o conselho federal de cardiologia, o conselho europeu de cardiologia, fez lá um parecer dizendo que aquele remédio, que eu não quero falar o nome para não cair a Live, para curar malária não causava arritmia. Tive agora num evento com evangélicos aqui em Brasília, foram centenas de pastores, coisa que eu faço em várias pessoas. “Pessoal, com licença, quem por ventura contraiu o vírus aqui?” Em média 70% levantou a mão. “Quem tomou, algo, né, de forma precoce?” 90% levantou a mão, até quem não contraiu está tomando. Agora quem fez tratamento precoce, sequer foi hospitalizado. E geralmente, quem nada tomou, é que tem problema. Repito

aqui: 99.99 alguma coisa da garotada, se contraiu o vírus, a chance do óbito é essa, 0.00 alguma coisa. É quase nula! Mas daí, fomos surpreendidos semana retrasada em que governadores já tinham vacinado mais de 3 milhões de jovens. Eu quero saber, baseado em que comprovação científica? Não estou duvidando não, compramos vacina para todo mundo, e de forma voluntaria, o que depender de nós, você toma! Se você não quiser tomar, você não toma. E mais ainda, acho que ainda está pra nascer. Se bem que tem estudos no mundo todo, só falta no Brasil. Quem por ventura contraiu o vírus e se recuperou tem 7 vezes mais anticorpos do que quem tomou a vacina. E vai ter estudos dizendo da validade né de quanto a pessoa contraiu o vírus se vai ter anticorpos a vida toda ou não. Eu por exemplo estou com IGG de 20 dias atrás de 991. Até com Boris Johnson né, ele queria que a gente facilitasse a importação de whisky, conversei com ele tudo bem, não é prioridade nossa facilitar importação o whisky, e ele quer importar gênero alimentício nosso, daí chegou à história da vacina, daqueles 19, que apareceram na tela da Globo, estavam 18 do lado de cá e eu do lado de lá. Todos do lado de cá estavam vacinados, só eu lá não vacinado. Me taxaram de negacionista. Faltou colocar o Xi Jinping lá, não é G20? Mas tudo bem, quem quiser tomar a vacina, se depender de mim, está aí a sua disposição de forma voluntária, não vou te obrigar a fazer nada. Vi aqui o prefeito do Rio de Janeiro obrigando o passaporte da vacina e já está anunciando agora que por ocasião do carnaval... Ele se fará presente no Rio de Janeiro onde ele não cobrará o distanciamento social, Parabéns Eduardo Paes! Não vai cobrar o distanciamento social no carnaval? Não vai botar cada guarda municipal com fita métrica, pra garantir o distanciamento e etc? Qual a garantia que vai estar tudo bem ano que vem? Ou são os contratos milionários com a imprensa que você defende, é o que está em jogo? A vida não interessa para você, o que interessa é os contratos...” (Bolsonaro, Jair. 2021)

Ele não para de se orgulhar de sua postura antivacina, sempre questiona a eficácia e validade científica da mesma, ao mesmo tempo que ataca a mídia e opositores políticos. No começo da fala citada, age como se estivesse muito indignado, fazendo um grande favor a todos ao disponibilizar os medicamentos, mesmo que a vacinação já estivesse bem avançada nesse momento. Ele discursa com raiva, mas muda sua feição para sorrisos quando resolve debochar da TV Globo e dos governadores, em particular o Eduardo

Paes¹⁹. Se porta como defensor de uma liberdade abstrata por ser a favor que as pessoas se vacinem apenas se quiserem e dar uma autonomia médica para recomendar o que quiser, independente do que pesquisadores dizem a respeito. A partir dessa lógica, questiona, sem nenhuma evidência, a eficácia científica da vacina e, também sem nenhuma base científica, afirma que quem pegou o vírus possui muito mais anticorpos do que quem se vacinou. O ódio da mídia que supostamente persegue ele como sempre está presente, o que soma com o que ele recomenda em todas as transmissões recentes, de irem assistir a Jovem Pan, veículo que ele afirma ser “imparcial”. Essas posições são recorrentes, tomemos como exemplo novamente a transmissão de dia 14 de outubro. A partir de sua defesa de críticas a não ter comprado seringas no final de 2020, ele ataca o Consórcio Nordeste ²⁰e a falta de respiradores, que causaram mortes, aproveitando para questionar a vacinação. Ele diz:

“Então nessa questão aqui da, da seringa. Nos suspendemos, vamos segurar, não vamos fazer licitação agora. Não vamos pagar o preço lá em cima, fazer licitação não, não precisava de licitação não. Não vamos pagar o preço lá em cima porque vai dar margem pra comentarem isso. A gente não precisava fazer aquela compra, rapidamente, até porque as vacinas, o mundo todo entregava a quantidade que os países necessitavam. Alguns acham que eu poderia ter comprado em novembro, dezembro de ano passado, janeiro desse ano 200 milhões de doses. Tem gente que fica nesse discurso, não tinha dose! Poucos foram os países que concluíram a vacinação. O Brasil está em 3º lugar no mundo em quantidade, fizemos mais que a nossa parte, oferecemos, o governo federal, de forma opcional. Eu posso criar medidas, decretos, favorável a exigência do passaporte vacinal. Vou criar? Não vou! Não vou fazer como alguns governadores e alguns prefeitos por ai. Não vou obrigar você a tomar uma vacina que você não quer tomar. Até porque olha a Coronavac por aqui, mais um país não aceita a Coronavac. Se você tomou a Coronavac e quis ir pra Alemanha, também não aceita. É uma vacina que não tem comprovação científica nenhuma. Querem que você tome uma vacina que não tem comprovação científica nenhuma! O ministro Queiroga estava nos Estados

19 Eduardo Paes é o atual prefeito da cidade do Rio de Janeiro, assumindo o mandato no início do ano. Defensor da vacinação obrigatória, fez declarações ressaltando o desejo de trazer o carnaval em 2022. Já criticou publicamente o Presidente por sua postura contrária a vacinação.

20 Consórcio Nordeste é uma união, formada em 2019, dos 9 estados da região nordeste do país visando atrair investimentos e desenvolver essa região de maneira integrada. Durante a pandemia, o Consórcio fez uma série de trabalhos envolvendo, por exemplo, compra de equipamentos médicos e vacinas, sem o envolvimento direto do governo federal. Alguns críticos, como o senador Eduardo Girão, acusam o consórcio de estarem envolvidos em esquemas de corrupção, e o Presidente concorda.

Unidos com as duas doses da Coronavac, e contraiu o vírus! Eu que não estava vacinado, não contrai! Atesta os estudos, que quem foi contaminado como eu ano passado, adquiriu anticorpos. Por que quem já pegou o vírus, tem que tomar a vacina? Será, eu não posso, não estou afirmando, que é o lobby das vacinas, os interesses das indústrias farmacêuticas, que estão faturando milhões com as vacinas? Será? Que não tem cabimento, segundo vejo estudos, não estou falando aqui, são estudos, que quem já pegou o vírus e se curou, obviamente, de nada vale a vacina. Mas continua a pressão. Será que, governadores, prefeitos, estão obrigando o passaporte vacinal, estão apoiando o lobby dessas indústrias farmacêuticas, não estou afirmando, estou pondo só uma interrogação. Porque não tem cabimento! Se você conversar com um médico, ele vai dizer para você, dificilmente vai dizer o contrário, vai dizer para você o que? o que que é uma vacina? É um vírus né, morto, que foi injetado em você. Um vírus inerte que vai fazer seu organismo criar anticorpos, para quando vier lá para frente, por ventura, você tiver contato com uma pessoa já infectada, o seu organismo já reagir a aquilo. E quem contraiu o vírus, está melhor, acho que quase 7x mais anticorpos do que quem tomou vacina. Por que obrigar então? Por que obrigar uma criança a tomar vacina? Qual é a chance de uma criança por exemplo, contrair o vírus e ir a óbito? A chance é de, de ela, de, de ela não ir a óbito, é de 99,9 alguma coisa mais. O risco é quase... Porque obrigar? Parece, não quero afirmar, que é o lobby da vacina! Até porque 2 doses da Coronavac custam 20 dólares, dá para entender desse assunto? Mas tudo bem..." (Bolsonaro, Jair. 2021)

Ele continua falando, reclama da multa que levou por estar sem máscara ao visitar uma cidade do leste de São Paulo, acusa o governador, devido ao prefeito ser do mesmo partido, de também fazer parte do suposto lobby da vacina, e puxa novamente a pauta dos remédios que a Pfizer e a Astrazeneca estão desenvolvendo. Ao trazer essa questão, ele repete o que disse na semana anterior de serem remédios caríssimos, ao contrário dos que ele defendia, e afirma:

"(...) Sabe porque esse vai valer? Você vai ver o preço. Esse comprimidinho do lado de cá, que eu não posso falar para não cair a Live, com meia dúzia daquele comprimidinho da caixa azul, resolve o seu problema. O outro, meia dúzia também, que é para tratar piolho, também resolve o seu problema. O problema é que custa mais barato! Até me acusaram de estar fazendo lobby para eu, para eu ganhar dinheiro! Um remédio barato po, que com 10 reais, você... Uma caixinha daquela deve custar 25, 30, você consegue dose para 3 pessoas, então com 10 reais você resolve o seu problema. Agora o do

Astrazeneca, esse novo remédio da Astrazeneca, não sei como vai chamar, vai ter um nome bonito, pomposo. Quinhentos mirreiros a caixinha, pode escrever aí. Esse remédio combate, também, não vai estar na bula, tá? Mas já sabemos por baixo também, piolho, ascaridíase, escabiose, elefantíase, ou seja, combate a mesma coisa que esse que é brasileiro aqui, é usado para combater piolho. Pelo que tudo indica, não é exatamente o mesmo princípio ativo, mas, se faltar para combater piolho, por exemplo, ascaridíase, escabiose, elefantíase, se não tiver esse que tem no Brasil, que começa com I e termina com A, você pode comprar esse outro! Essa é em grande parte, né, a indústria farmacêutica, e tem muita gente no Brasil a serviço disso! Não estou acusando governadores e prefeitos, mas tem muita gente a serviço disso aqui no Brasil. “Remédio anti-Covid da Astrazeneca, reduz casos graves de mortes, diz empresa”. Ué, cadê aquele pessoal, checadores da empresa, não vão rotular de Fake News não?” (Bolsonaro, Jair. 2021)

Podemos notar na fala do Presidente uma série de mentiras e teorias conspiracionistas. Sem nenhum dado concreto, ele tenta forçar que o remédio da Astrazeneca funciona da mesma forma que a Ivermectina, que o mesmo evita falar por medo de que as recentes políticas do Youtube e do Facebook sobre Fake News atinjam a transmissão. É sempre um interesse nefasto da indústria farmacêutica, que empurra vacinas e remédios que não são os mesmos que o Bolsonaro defende, com governadores, prefeitos e a mídia defendendo, ao contrário dele, que é o agente da verdade e que está lutando contra isso tudo. Mais uma vez é perceptível que ele nunca afirma categoricamente, ele tenta sempre levantar dúvidas, suposições, até para se safar caso alguém argumente que ele está acusando tais políticos e jornalistas de estarem ganhando dinheiro de maneira nefasta. Assim, as pessoas que o acompanham e aprovam de alguma maneira o seu governo, tendem a duvidar da vacina, da grande mídia, dos políticos de oposição, pois as únicas pessoas em quem podem confiar é ele e as pessoas ligadas ao seu governo. Na live deletada²¹, do final do mês de outubro, ele chegou a relacionar a vacina da Covid com a Aids, afirmando que quem se vacinou tinha maiores riscos de contrair tal doença. Quem está errado não é o Presidente, é o mundo ao seu redor que o questiona.

21 Youtube deleta live de Bolsonaro com mentira sobre aids e vacina contra Covid-19. Diário do Nordeste. Fortaleza, 25 de outubro de 2021. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/pontopoder/youtube-deleta-live-de-bolsonaro-com-mentira-sobre-aids-e-vacina-contra-covid-19-1.3152147>>

5. Considerações Finais

Ao longo dessa monografia, foi refletida a representação de Jair Messias Bolsonaro, a semiótica de seu discurso, sua postura em relação a determinados temas como o combate à pandemia e, sobretudo, sua agressividade latente para em relação aos movimentos sociais, partidos políticos de esquerda, organizações e líderes alinhados ao espectro político da esquerda, seja nacionalmente como o PT e o MST, seja no âmbito internacional, com o Presidente venezuelano Nicolas Maduro e o Presidente argentino Alberto Fernández. Seu vitimismo quando recebe críticas, sua postura como líder de uma quantidade imensa de apoiadores, muitos deles também agressivos aos demais, é muito semelhante à de uma liderança fascista. Ele, embora mostre que é um ser humano comum, gerando identificação de seu público, precisa se colocar como uma figura quase que divina, que nunca errou. Por isso sua constante recusa a vacina e o incentivo contínuo ao uso de medicações sem nenhuma eficácia comprovada ao combate do Coronavírus.

Ao observar as estruturas de sua fala, como ele argumenta, as conotações, se formos trazer os conceitos de Roland Barthes, é sempre o senso de que tudo está errado, menos o que faz parte de seu governo. Quando ele menciona o MST ao falar de bandidos que os produtores rurais podem se defender, ele está trazendo a ideia de criminalização de tal movimento, estabelecendo como inimigo do estado. Quando ele ironiza e ataca a criação de medicamentos da Pfizer e Astrazênica para combate da Covid-19, ele está transmitindo a mensagem de que todas as críticas que recebeu por recomendar a Ivermectina, por exemplo, tinham interesses ocultos que não eram da defesa dos cidadãos brasileiros. Teorias conspiracionistas, mentiras, ataques desenfreados são necessários para controlar uma narrativa de que o governo está fazendo a coisa certa, que sua presidência esteve sempre na melhor linha política possível. E com a realidade econômica e social cada vez pior, com a morte de centenas de milhares de pessoas pelo Coronavírus, o preço alto dos alimentos e da gasolina e, a real ameaça de que seu principal inimigo político, o ex-Presidente Lula, possa derrotá-lo nas futuras eleições presidenciais, Bolsonaro se sente na obrigação de se radicalizar ainda mais. Ele precisa a todo custo mostrar que é uma vanguarda impedida de trabalhar da forma que deseja por grupos esquerdistas que supostamente estão infiltrados em todos os cantos. O único recurso que ele sente ser possível seguir é o do ataque a todos que ameaçam de alguma forma o governo. Assim ele ainda pode ter credibilidade quanto aos seus seguidores mais radicais.

Jair Bolsonaro é um líder fascista, mas um líder fascista fraco. Embora tenha bastantes seguidores, não existe uma organização sólida entre eles, como se tinha nos movimentos fascistas italianos e nazistas. Ele precisa estar seguindo as regras da Constituição, ao mesmo tempo que as ataca, mas a base de apoio dele é incapaz de acabar com a democracia brasileira. O estado ainda carrega uma democracia que consegue impedir certas práticas do Presidente, além das eleições ocorrerem naturalmente.

Jair Bolsonaro é uma figura essencialmente fascista, ele precisa do autoritarismo, da construção de mitos e do apoio popular para se manter no poder. É difícil imaginar que ele surgiu do nada e conseguiu manipular tantas pessoas. De fato, ele cresceu bastante através das crises políticas que se sucederam desde 2016, quando o processo de impeachment de Dilma foi aprovado. Ele é a representação de uma série de características autoritárias que muita gente já sentia, a propaganda dele só precisou instrumentalizar o ódio do povo a seu favor.

Se o bolsonarismo vai sobreviver nos próximos anos, não é possível prever, mas o pensamento com características fascistas de muitas pessoas, vai permanecer.

6. Referências Bibliográficas

ADORNO, Theodor. **Antissemitismo e propaganda fascista**. In: **Ensaio sobre psicologia social e psicanálise**. São Paulo: Editora Unesp, 2007. p.137-152.

Aprovação do governo Bolsonaro fica abaixo de 20% pela 1ª vez, diz pesquisa. **Correio Brasiliense**, Brasília, 29 de novembro de 2021. Disponível em: <https://www.correiobrasiliense.com.br/politica/2021/11/4966768-aprovacao-do-governo-bolsonaro-fica-abaixo-de-20-pela-1-vez-diz-pesquisa.html> Acesso em: 10 de dezembro de 2021.

BOLSONARO, Jair. Live de Quinta-feira - 14/10/2021 - Jair Bolsonaro. Youtube, 14 de outubro de 2021. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=TAV8IDewNpQ>> Acesso em: 10 de dezembro de 2021.

BOLSONARO, Jair. LIVE DA SEMANA - Presidente Jair Bolsonaro - 19/11/2021. Youtube, 19 de novembro de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DO2H-2Vcdhs> Acesso em: 10 de dezembro de 2021.

CRUZ, Fatima M. Leite; LEWIS, Liana. (org). **2016: o ano que não acabou**. Recife: Ed. UFPE, 2020. p.7-10.

JOVEM PAN NEWS. Íntegra da live de Jair Bolsonaro de 07/10/21. Youtube, 07 de outubro de 2021. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=FRhZZKqZTgM>> Acesso em: 10 de dezembro de 2021.

JOVEM PAN NEWS. LIVE DO PRESIDENTE JAIR BOLSONARO - 28/10/21. Youtube, 28 de outubro de 2021. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=rl2ekQDgPjU>> Acesso em: 10 de dezembro de 2021.

LELLIS, Leonardo. Com quem Lula se encontrou e o que defendeu em sua turnê pela Europa. **Veja**, São Paulo, 19 de Novembro de 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/maquiavel/com-quem-lula-se-encontrou-e-o-que-defendeu-em-sua-turne-pela-europa/> Acesso em: 10 de dezembro de 2021.

MANN, Michael. **A Sociology of Fascist Movements**. In: **Fascists**. Los Angeles: Cambridge University Press, 2004. p.1-31.

MERGULHÃO, Alfredo; CASTRO, Rodrigo. Bolsonaro participou de pelo menos 84 aglomerações desde o início da pandemia de Covid-19. **O Globo**, Rio de Janeiro, 05 de junho de 2021. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/politica/bolsonaro-participou-de-pelo-menos-84-aglomeracoes-desde-inicio-da-pandemia-de-covid-19-25048811>> Acesso em: 10 de dezembro de 2021.

PAXTON, Robert. **The Five Stages of Fascism**. The Journal of Modern History, Chicago: University of Chicago Press, 1998.

Saiba mais sobre as propostas de Bolsonaro e Haddad relativas a armas de fogo. **G1**, Rio de Janeiro, 17 de Outubro de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/17/saiba-mais-sobre-as-propostas-de-bolsonaro-e-haddad-relativas-a-armas-de-fogo.ghtml> Acesso em: 10 de dezembro de 2021.

STANLEY, Jason. **Como Funciona o Fascismo – A política do Nós e Eles**. Porto Alegre:L&PM, 2018.

US neo-Nazi groups on the rise under President Donald Trump: report. **DW**, 22 de fevereiro de 2018. Disponível em: <https://www.dw.com/en/us-neo-nazi-groups-on-the-rise-under-president-donald-trump-report/a-42688331> Acesso em: 10 de dezembro de 2021.

Youtube deleta live de Bolsonaro com mentira sobre aids e vacina contra Covid-19. **Diário do Nordeste**. Fortaleza, 25 de outubro de 2021. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/pontopoder/youtube-deleta-live-de-bolsonaro-com-mentira-sobre-aids-e-vacina-contra-covid-19-1.3152147> Acesso em: 10 de dezembro de 2021.